

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ALEXSANDRA DOS SANTOS MATOS  
ELAINNE WANDERLEY SILVA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DA EJA NO CONTEXTO SOCIAL**

**Aracaju – SE  
2012/2**

**ALEXSANDRA DOS SANTOS MATOS  
ELAINNE WANDERLEY SILVA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DA EJA NO CONTEXTO SOCIAL**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.**

**Professor Orientador: Eduardo Novaes Schoucair**

**Aracaju – SE  
2012/2**

## **A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DA EJA NO CONTEXTO SOCIAL**

### **RESUMO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da educação que se propõe a atender a um público ao qual foi negado o direito à escola durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, pelas falhas do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. O referente artigo tem como objetivo mostrar o resgate da EJA no contexto social, A metodologia utilizada foi basicamente bibliográfica o que levou ao alcance de resultados satisfatórios ao tema. Dentro do contexto analisado, contata-se que a EJA assume um papel relevante na sociedade, sobretudo no mercado de trabalho, inserindo os educandos no meio social.

**Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Sociedade.**

### **ABSTRACT**

The Education of Youth and Adults (EJA) is a specific type of education that aims to cater to an audience that has been denied the right to school during childhood and / or adolescence is the irregular supply of vacancies, either by the system education or by unfavorable socioeconomic conditions. The related article aims to show the rescue of EJA in the social context, the methodology used was basically literature which led to the achievement of satisfactory results to the theme. Given this context that the contacts EJA plays an important role in society, especially in the labor market, placing the students in the social

**Keywords: Education. Youth and Adults. Society.**

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo rebusca apresentar uma reflexão sobre a importância do resgate da EJA no contexto social, uma modalidade de ensino, amparada por lei, que atrai pessoas com histórias de vida diversificadas, ricas em experiência e que hoje pretendem ser alfabetizadas com dignidade para tornarem pessoas mais participativas, seja na sociedade ou no campo de trabalho. No Brasil, país que ainda traz as marcas de uma formação de escravocrata e hierárquica, a EJA é vista como uma compensação e não um direito. Esta tradição foi alterada em nossos códigos legais, na

medida em que a EJA, tornando-se direito, desloca a ideia de compensação substituindo-a pela reparação e equidade. A educação popular é a base para um futuro de qualidade, satisfatório e possível, afinal direito de todos garantido por lei e dever do estado, e é com a contribuição de verdadeiros profissionais que a lei funcionará. A aprendizagem será significativa quando o aluno for um ser ativo que recebe informações para organizar suas atividades e agir sobre elas. A educação de jovens e adultos vem promovendo mudanças sociais, e essas mudanças se fazem necessárias, e na educação não é diferente.

Com o passar dos anos, novas tecnologias foram criadas exigindo mão de obra qualificada, além disso, várias famílias que moravam em zonas rurais migraram para os centros urbanos, uma vez que a economia que era predominantemente agrícola passou a concentrar suas atividades no comércio, Mas com o crescimento social, a mudança econômica e o avanço tecnológico, as pessoas se sentem obrigadas a procurar à escola na tentativa de conseguirem um emprego na cidade, melhorar seu padrão de vida ou manter-se atualizado.

As mudanças ocorridas no mercado de trabalho, no entanto vem exigindo mais conhecimentos e habilidades das pessoas, assim como atestado de maior escolarização, obrigando-as a voltar à escola básica, como jovens, ou já depois de adultas, para aprender um pouco mais ou para conseguir um diploma. Essa realidade tem sido responsável pela criação de diversos projetos voltados para a alfabetização e educação de jovens e adultos.

A EJA é uma necessidade na comunidade como nos locais de trabalho. À medida que a sociedade se desenvolve novas possibilidades de crescimento profissional surgem, exigindo maior qualificação e constante atualização de conhecimentos e habilidades. À medida que a sociedade vai se desenvolvendo, surge a necessidade de escolarização e é bom que isto aconteça, pois a educação dos adultos favorece a educação das crianças e adolescentes porque quanto mais os pais estudam mais conscientes ficam da importância da educação e mais contribuirão para que seus filhos permaneçam na escola.

Sabemos que a alfabetização e letramento são de suma importância na educação de jovens e adultos. Com essa ação pedagógica é que os alunos poderão apropriar-se da leitura e escrita, amenizando o sentimento de preconceito e frustrações e inserindo-se na sociedade.

O letramento na EJA possibilita a formação de pessoas mais críticas e autônomas, pois a diversidade de gêneros de texto nessa modalidade de ensino é fundamental para que os mesmos façam relações com as atividades que encontramos no dia- a -dia. A leitura oportuniza momentos de cultura tendo acesso a várias situações com a finalidade de formar leitores e escritores atuantes de suas práticas sociais.

Portanto, o respeito com os alunos da EJA é essencial, para o estabelecimento de relações afetivas e principalmente de ensino/aprendizagem, mediante o uso de materiais pedagógicos adequados, disciplinas interessantes, para que eles se sintam acolhidos pela instituição valorizando a maneira de ser de cada um, fazendo com que a sua auto-estima cresça favorecendo a construção do conhecimento e conseqüentemente refletindo no processo de aprendizagem garantindo assim o direito de se expressar.

A educação do homem existe por toda a parte e muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa; portanto, é necessário saber ler escrever como forma de deixar de ser dependente (ler sozinho sem que outra pessoa tenha que ler para você o que deseja, como por exemplo, poder pegar um ônibus lendo o letreiro sem que seja preciso perguntar para outra pessoa que ônibus é aquele). Contudo, como já dizia Freire (1979) a educação possui um caráter permanente. Por isso, não há seres educados e não educados, porque estamos todos nos educando. Portanto, as pessoas estão sempre adquirindo e aprimorando os seus saberes e a educação deve ocorrer através do processo de letramento que segundo Soares (2003) é o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Letrar seria então fazer com que os educandos coloquem em prática o que aprenderam, porque o letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, está em constante construção, pois é um processo contínuo.

Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: Quem sou eu? De onde venho? Onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação. (FREIRE, 1979, P.27).

Sendo assim, a EJA consiste no ato de fazer com os sujeitos desta modalidade possam ampliar seus conhecimentos e engrandecer seus saberes partindo daqueles já existentes, os quais serão a base para adquirir novas informações. Segundo Freire (1987) a educação em relação à alfabetização, não consiste no ato de aprender a ler e escrever, ou repetir palavras, mas sim em dizer a sua palavra geradora, ou seja, a criadora de cultura. Os adultos trazem variadas descrições ou concepções de mundo. Desse modo, o educador não pode determinar qual a descrição de mundo que é válida ou correta, até porque, não existe nenhuma certa, elas são apenas diversificadas. Contudo, a educação que deve ser buscada é aquela que compreenda as diferenças, uma educação para todos, havendo igualdade de oportunidades.

Assim, a EJA poderá fazer com que esses sujeitos que estão retornando sintam vontade de continuar seus estudos e tenham interesse nas aulas ministradas pelos educadores, o qual não deve esquecer-se de considerar os saberes já existentes do aluno. A educação de jovens e adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida. Diante do exposto da pesquisa surge a problemática: Até que ponto a EJA é considerada uma modalidade educacional ou uma mera utopia?

O Sujeito-aluno da EJA é constituído por educandos trabalhadores – jovens e adultos – que tem a identidade formada pelas experiências do meio em que vivem. Muitas vezes, marginalizados nas esferas sócioeconômicas e educacionais, moradores de vilas e periferias, que são entendidos como sujeitos que em algum momento afastaram-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e ou culturais, em grande parte pela evasão, repetência escolar ou pelo ingresso prematuro no mercado de trabalho. Portanto, este artigo justifica-se por se tratar de um tema abrangente e de suma importância ao meio social, a importância do resgate da educação dos jovens e adultos no contexto social, delineando o objetivo de avaliar a importância desse resgate que tem como aprofundamento em descrever o papel da EJA, a sua função no contexto social, e a importância da EJA na reversão do analfabetismo onde indica os seus pontos fortes e fracos no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

Os jovens e adultos procuram a EJA para recuperar o tempo perdido num sistema educacional adaptado à sua disponibilidade, uma vez que a maioria já está inserida no mercado de trabalho, ainda quem em subempregos.

Segundo Marta Kohl (1999), a Educação de Jovens e Adultos refere-se não apenas a uma questão etária, mas, sobretudo de especificidade cultural, ou seja,

embora se defina um recorte cronológico, os jovens e adultos aos quais se dirigem as ações educativas deste campo educacional não são quaisquer jovens e adultos, mas sim uma determinada parcela da população. Trazem a marca da exclusão social, sendo banidos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas. Jovens e adultos que quando retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho.

Com o amadurecimento e a conscientização das dificuldades causadas pela falta de escolarização, o adulto está pronto para buscar tal retomada e, sabe que, se não puder enfrentar horários e provas com regularidade, não será afastado, uma vez que a EJA mantém o aluno matriculado e está sempre aberta à possibilidade do retorno. Assim, surge, a cada dia, a necessidade de propiciar a retomada e o acesso desse público à continuidade dos estudos.

Considerando a heterogeneidade desse público, seus interesses, identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, enfim, sua vivência torna-se de suma importância à aplicação de uma proposta pedagógica com metodologias diferentes a fim de que esse público alvo seja atraído e motivado. A busca do alfabetizar letrando é um desafio constante para os educadores.

Nesse processo, o resgate da história de vida dos alunos é primordial para a formação de conteúdos a serem trabalhados e problematizados em sala de aula.

“O aprendizado da leitura e da escrita não pode ser feito como algo paralelo ou quase paralelo à realidade concreta dos alfabetizandos.” (FREIRE, 1981).

Freire (1981) apresenta um método de educação construído por meio de um diálogo entre o educador e o educando, em que tanto um quanto o outro deve aprender e ensinar. Deve ficar claro que o conhecimento da realidade dos educandos é fundamental para a construção da metodologia de ensino. Por essa razão, é necessário analisar, observar e participar de sua cultura para que assim o trabalho com os conteúdos em sala de aula esteja atrelado ao mundo dos educandos. Dessa forma, poderemos alcançar o objetivo de torná-los sujeitos participativos e transformadores de sua própria realidade.

A educação de jovens e adultos se for voltada para o mercado de trabalho, jamais deve abandonar o princípio de educar para atender um direito universal e

humanista. Os programas de alfabetização oferecidos devem considerar a dificuldade enfrentada pelos educandos para conciliar trabalho e estudos. A busca pela autocrítica dentro de sala de aula deve ser uma preocupação constante. Para o alcance desse objetivo é necessário inserir na grade curricular dos alunos temas que contribuam para a construção de um cidadão pleno, ou seja, aquele sujeito que tem uma participação ativa no andamento da sociedade, não sendo um depositário de direitos e sim um sujeito criador. Com esta compreensão, o estudo estruturou-se de acordo com as seguintes questões norteadoras: A EJA tem como objetivo resgatar e inserir os cidadãos excluídos no meio social? A EJA é um meio de recuperação, ou resgate do tempo de escolaridade perdido? O Resgate da EJA fundamenta a construção da cidadania dos educandos? Quais as causas prováveis que justificam a evasão escolar nos alunos da EJA? O Ensino da EJA é um resgate da identidade humana fundamental para que o aluno se considere cidadão social?

Acreditamos que considerando a situação dos educandos e levando em conta que os mesmos sentem-se excluídos da sociedade e até mesmo do âmbito familiar, faz-se necessário um trabalho com a auto-estima e com as particularidades de cada aluno. Assim educa-se não apenas para o aprendizado da leitura e da escrita, mas sim, para uma transformação de mentalidade, de uma melhora na convivência com sua família e com a sociedade, contribuindo para uma vida baseada em direitos que cada um detém.

Considerar as histórias de vida é fundamental para a construção de uma educação. Considerando os objetivos da pesquisa, esse artigo foi caracterizado contemplando a análise exploratória e descritiva dos dados coletados, recaindo sobre a forma de abordagem qualitativa, onde os mesmos foram analisados através do método dedutivo, utilizando referências bibliográficas sobre os tópicos em questão, uma vez que o mesmo está revestido de subjetividade.

Com relação aos procedimentos para a coleta de dados, o delineamento escolhido foi o levantamento bibliográfico, sendo utilizada como ferramenta complementar a técnica de fichamento.

Ressalta-se que o estudo versou ainda na pesquisa documental recaindo dessa forma nas fontes secundárias. O material coletado foi analisado com base no método hipotético, por meio dos quais foi possível criticar e interpretar as fontes pesquisadas. A análise crítica foi feita após a coleta de dados, objetivando ordenar e organizar as informações, verificando o conteúdo do material. Tomando-se por base os resultados

alcançados, realizando deduções lógicas pertinentes ao tema, levando em consideração o referencial teórico abordado.

## **2 O RESGATE DA EJA NO MEIO SOCIAL**

A crescente industrialização e qualificação tecnológica, presentes nos processos da sociedade global, exigem do grande contingente brasileiro da classe popular, uma formação educacional básica que o capacite a um domínio mínimo sobre a cultura formal.

Tal demanda, aliada a políticas internacionais que vinculam a ajuda econômica ao cumprimento de metas educacionais e humanitárias, exemplificam alguns dos propósitos que têm impulsionado ações no sentido de intensificar a inserção social dos brasileiros evadidos do processo de escolarização regular.

Em nosso País, porém, muito antes de representar o reconhecimento de um direito inerente à condição humana, o acesso à Educação de Jovens e Adultos foi, e muitas vezes ainda é, um instrumento político a serviço da sociedade capitalista. A partir das transformações ocorridas na sociedade do século XX, a Educação de Jovens e Adultos – EJA passa a ser valorizada. Atualmente no contexto educacional, a qualidade intelectual ganha mais prestígio, pois quem detém o conhecimento, é aquele que mais alcança status e condições financeiras melhores. As organizações empresariais cada vez mais admitem funcionários que demonstram capacidade de entender, comunicar-se, resolver problemas e tomar decisões.

Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. A Educação de jovens e adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação do Brasil a partir da década de 30, quando finalmente iniciou-se um sistema público de educação elementar no país. Nesse momento a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização, com isso, o ensino básico gratuito estendia-se consideravelmente por apoio do governo federal que traçava diretrizes educacionais para todo o país. Com o fim da ditadura de Vargas em 1945, o país vivia a efervescência política de redemocratização.

Nesse período a Educação de Jovens e Adultos define sua identidade tomando a forma de uma campanha nacional de massa, a qual foi lançada como CNER (Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo). Com o golpe militar

ocorrido no Brasil em 1964, as ações dos movimentos sociais são substituídas por campanhas de alfabetização de cunho mais conservador nos propósitos e assistencialistas nos procedimentos, com a distribuição de alimentos para os alunos e alunas. Novamente o Estado assume o papel de propor iniciativas, pressionado por questões econômicas e ideológicas relacionadas à ideia de educação como investimento no desenvolvimento do país. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, integrante da educação básica da rede escolar pública brasileira, adotada por algumas redes particulares, amparada por lei e destinada ao atendimento de pessoas que não tiveram acesso ou continuidade, por algum motivo, de estudo no ensino fundamental e médio na idade apropriada.

EJA é considerada mais do que um direito, é a chave para o século XXI, por ser consequência do exercício da cidadania e condição para a participação plena na sociedade. Tem como base o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode atualizar-se em quadros escolares ou não escolares. A educação é engrenagem fundamental para a construção da cidadania, porém é imprescindível que nesse processo educacional sejam respeitadas toda carga cultural, todas as dificuldades e restrições que esses alunos trazem consigo para o processo de aprendizagem. EJA baseia-se no princípio estabelecido pela Constituição de 1988 e em seu artigo 205 que dispõe que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A EJA deve ser sempre uma educação multicultural, que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade. A EJA é regulamentada e amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde constam no Título V, Capítulo II, Seção V, artigos relacionados, especificamente, à Educação de Jovens e Adultos.

A criação do MOBREAL, em 1968, foi mais uma tentativa do Estado brasileiro, primeiro em forma de campanha e depois com estrutura de fundação, de lidar com a tensão social promovida pela negação histórica da educação para as classes populares e de atender a orientações da UNESCO, e tornou-se “o maior movimento de

alfabetização de jovens e adultos já realizados no país, com inserção em praticamente todos os municípios brasileiros.” (FÁVERO, 2004, p.25).

Os Resultados, no entanto, foram bastantes insatisfatórios relacionados especialmente à falta de continuidade de estudos para os alfabetizandos. Extinto em 1985, o MOBREAL foi substituído pela Fundação Educar, também extinta em 1990. Em termos legais, mesmo tendo se tornado um empreendimento do Estado na década de 1940, apenas em 1971 a EJA aparece pela primeira vez em capítulo específico de uma lei federal de educação (BRASIL, 1996). Também pela primeira vez aparece em lei a preocupação com a necessidade de qualificação dos profissionais que nela atuam.

Para tentar compreender melhor a EJA, é preciso ir à história da relação entre Estado e educação para as classes populares. Na década de 1930, a burguesia industrial se torna o ator fundamental do crescimento econômico e da colocação do país, mesmo que tardiamente, no cenário do capitalismo mundial. A urbanização e a necessidade de mão de obra minimamente qualificada nas indústrias provocou no Brasil uma espécie de reprodução de um movimento que os países mais ricos

No final da década de 50 até meados dos anos 60, o empenho do governo em democratizar o ensino era alimentado por motivações políticas populistas, o que trouxe uma significativa mobilização no campo da educação de adultos. A mais de 65 anos o MEC vem trabalhando com a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Nessa campanha foram usadas duas estratégias: os planos de ação extensiva (alfabetização de grande parte da população) e os planos de ação em profundidade (capacitação profissional e atuação junto à comunidade). O objetivo do MEC não era apenas alfabetizar, mas também desenvolver um trabalho educativo mais profundo.

Essa campanha que recebeu o nome de CEAA atuou no meio rural e no meio urbano, e teve vários objetivos, mas as diretrizes eram comuns.

Esse não é o único benefício que a EJA obteve, além da formação para o emprego, a inclusão produtiva nas várias dimensões da vida social coloca para a EJA o desafio do acesso ao universo de saberes científicos, considerando a diversidade da população, com uma flexibilidade de currículo, nos espaços e tempos escolares, permitindo percursos diferentes e adequados às realidades dos estudantes, que são em

sua maioria os trabalhadores com as mais diferentes histórias de vida, saberes, experiências e responsabilidade.

A Educação de Jovens e Adultos deve então ser pensada e tratada juntamente com outras políticas públicas e não isoladamente. Segundo Arbache (2007), é necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática.

É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional.

Nos últimos anos, a educação assumiu um papel de destaque nas discussões políticas do Brasil. Questionamentos e estudos sobre os modelos de ensino, o acesso e permanência dos alunos na escola, as características do sistema, entre outros, nortearam a agenda do setor público e ao mesmo tempo de pesquisadores. Nos anos 90 foram realizadas as conferências internacionais de educação, e o Brasil assumiu compromisso com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, firmada em Jomtien, em 1990, com o propósito de reduzir as taxas de analfabetismo.

Além da Declaração de Jomtien, destaca-se a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Hamburgo, em 1997, que reiterou a importância e a necessidade da EJA para todos. Foi também a época de início do Fórum Social Mundial e do Fórum Mundial de Educação discutindo e defendendo essa mesma ideia.

Esses eventos ajudaram a reacender o debate, e o governo da época respondeu, a partir de 1997, com um Programa que se chamou Alfabetização Solidária e propunha a parceria entre o próprio Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), empresas, universidades e prefeituras. Mais uma vez um chamado à sociedade civil para se engajar na concretização de ações de EJA.

Com isso ainda se faz necessário que a EJA, além de ser a educação ao longo da vida para qualquer pessoa, função qualificadora, segundo Cury (2000), tenha em nosso país obrigatoriamente as funções reparadora e equalizadora.

A função reparadora significa um avanço em relação à ideia de supletivo que sempre acompanhou a EJA com o sentido de resgatar um tempo perdido. A função equalizadora da EJA diz respeito à possibilidade dos jovens e adultos voltarem a frequentar ou frequentarem pela primeira vez a escola. Cury (2000, p. 38) considera que a volta ao sistema educacional requer a abertura de “mais vagas para estes “novos” alunos e “novas” alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização”.

Hoje ainda carecemos de investimento público para oferta dessas vagas com a qualidade de ensino que toda a população tem direito. Uma qualidade que, entre outros elementos, está também relacionada à formação de professores e professoras para trabalhar com a EJA.

Ao desprezar a EJA no sistema público e regular, o Estado cede espaço à inserção de outras instituições. O atual governo iniciou sua atuação na área também com o espírito de campanha investindo verbas federais em projetos de alfabetização executados pela iniciativa de diversas organizações, com diferentes propostas pedagógicas e pouco investimento na formação de professoras propondo-se a alfabetizar em poucos meses.

A partir deste enfoque, percebe-se que a educação é o ponto crucial de toda mudança no pensamento presente, para que se possa ultrapassar a cultura excludente, alcançando um pensamento crítico-reflexivo, condizente com a realidade atual.

Assim, por meio destas transformações será possível reavaliar como as estruturas do paradigma sociopolítico atual que estarão sendo gradativamente reconsideradas. Torna-se indispensável também, reavaliar a própria educação para que haja a ruptura deste paradigma de reprodução, exclusão e degradação.

Através das mudanças sociais no Brasil, a preocupação com o desenvolvimento da educação torna-se cada vez mais evidente, possibilitando o acesso e permanência dos sujeitos na escola, além de propiciar aqueles que se encontram a margem deste processo, condições de ingressarem no âmbito escolar, através de uma educação permanente e adequada para jovens, adultos e idosos.

Desta maneira, a EJA deve configurar-se como uma nova possibilidade para muitas pessoas, que por diversos motivos estiveram afastadas da escola ou não

tiveram a oportunidade para frequentá-la. A EJA não deve se estruturar como uma adaptação do sistema educacional vigente no Ensino Fundamental e Médio, uma vez que, volta-se a uma camada socialmente desfavorecida, nos âmbitos econômicos, político e social. Estes sujeitos, por muitas vezes, encontram-se a margem do processo educacional, pois em sua realidade foram submetidos ao mercado de trabalho ou não encontraram condições para manter-se na escola.

Em outros contextos, também se destaca a ausência de espaços escolares adequados, para suprir a demanda. Pode-se também citar a própria falta de interesse de alguns alunos que resultou na evasão escolar. A partir do momento que se objetiva a melhoria nas condições pessoais, sociais, financeiras e relacionadas à ascensão no trabalho, ocorre novamente à busca pela escolarização. A Eja é também um resgate dos direitos violados, é um resgate da cidadania, é um resgate de talentos. Reconhecer a função social da eja é reforçar que o direito à educação de ser assegurado.

Neste contexto, a identidade da EJA tem uma estreita relação com as Políticas Públicas, pois esta modalidade de ensino apresenta-se como possibilidade de inclusão social, vindo ao encontro da responsabilidade pública para com os cidadãos. Neste ponto, pode-se destacar o Artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que prescreve “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, como diz também na própria Declaração de Jomtien que afirma a necessidade e o direito da educação para todos, igualdade para todos.

Diante das campanhas lançadas pelas entidades internacionais a educação de jovens e adultos, torna-se mais que um direito, é uma chave para o século XXI, tanto como consequência da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de ser um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça.

Os objetivos da educação de jovens e adultos, vistos como um processo de longo prazo desenvolve a autonomia e o senso de responsabilidade das pessoas e das comunidades. Fortalecendo a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade como um todo, portanto, é essencial que as abordagens referentes à educação de adultos estejam baseadas no patrimônio cultural comum, nos valores e nas experiências anteriores de cada comunidade. Deve

assegurar o respeito integral aos direitos humanos e às liberdades individuais, tendo como objetivo principal a criação de uma sociedade instruída e comprometida com a justiça social e o bem-estar geral, promovendo a cultura da paz e educação para a cidadania e para a democracia, que respeite a diversidade e igualdade, os direitos humanos, a liberdade e a sustentabilidade ambiental.

A Educação de Jovens e Adultos ainda deve contemplar as transformações na economia de modo a permitir que homens e mulheres desenvolvam suas habilidades e possam participar do mercado de trabalho e da geração de renda, sendo mediadora do acesso à informação.

Portanto, a EJA é a modalidade do ensino fundamental e médio, que visa dar oportunidade a jovens e adultos para iniciar e/ou continuar seus estudos. Ao longo da sua história na educação do país, a educação de jovens e adultos nunca foi reconhecida como um direito. Sofreu discriminação de vários segmentos sociais e instituições e percorreu caminhos tortuosos. E assim, durante os primeiros anos da década de 60 que a Educação de Jovens e Adultos viveu ações mais importantes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN destacam ainda: estudantes e intelectuais atuam junto a grupos populares desenvolvendo e aplicando novas perspectivas de cultura e educação popular, criado em Recife em 1960 e dos centros de Cultura popular da União Nacional dos estudantes, a partir de 1961 (BRASIL, 2000, p.66). Assim, o investimento na profissionalização dos alunos da EJA contribui de forma significativa para que eles permaneçam na escola e tenham maior oportunidade para ingresso no mercado de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9.394/96 vem confirmar a aplicação da Constituição de 1988, que em seu art. 208, inciso I, "garante o acesso ao ensino fundamental gratuito, inclusive àqueles que não tiveram acesso na idade própria". Esse dispositivo constitucional determina, portanto, o dever do Estado de promover a educação de jovens e adultos. Em 1996, a LDB estabelece que a educação de jovens e adultos deva atender aos interesses e às necessidades de indivíduos que já tinham uma determinada experiência de vida, participam do mundo do trabalho e dispõem, portanto, de uma formação bastante diferenciada das crianças e adolescentes aos quais se destina o ensino regular. É por isso que a educação de jovens e adultos é também compreendida como educação contínua e permanente. Nesse sentido, a educação de jovens e adultos, pública e gratuita é um direito de todo jovem ou adulto pouco ou não escolarizado, sendo, portanto, um dever do poder público ofertá-la. No

entanto, ela é também oferecida por Organizações não Governamentais (ONGs) e empresas e instituições da sociedade civil, sobretudo no que se refere aos cursos de alfabetização.

Quanto ao currículo, a LDB, em seu artigo 26, comenta que: Os currículos da educação básica no ensino fundamental e médio compreendem uma base nacional comum, a ser adotada por todos os sistemas de ensino, e uma base diversificada que contemple as características regionais e locais, relativas à sociedade, à cultura, à economia e à clientela, referentes aos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996).

Nesta acepção, o novo texto legal insere a EJA numa modalidade do ensino fundamental, garantindo-a como direito público e subjetivo. Entretanto, vemos alguns desafios no cumprimento de uma política séria, pois o Estado focaliza suas ações educativas, especialmente, no ensino médio, reduzindo sua presença nessa área. Já os municípios, a própria LDB, no art.11, inciso V, diz: "os municípios incumbir-se-ão de oferecer a educação infantil [...] e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as suas necessidades."

A educação de jovens e adultos tem como função social a promoção da inclusão social, emancipatória e democrática de jovens e adultos na sociedade, proporcionando sua inserção e qualificação no mercado de trabalho, atribuindo aos educandos, o papel de sujeitos ativos no processo de construção de conhecimentos exercendo sua cidadania.

A EJA- educação de jovens e adultos tem o compromisso com a formação humana com o acesso a cultura, de modo que os alunos aprimorem sua consciência crítica e adotem atitudes éticas para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual. O papel fundamental da EJA é fornecer subsídios para que os alunos se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. A educação de jovens e adultos deve voltar-se a uma formação na qual os alunos possam aprender constantemente, refletir de modo crítico, agir com responsabilidade individual e coletiva, acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais, enfrentarem problemas construindo soluções utilizando os conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos. O sentido da EJA é propiciar a todos a construção de conhecimentos por toda a vida. Sua base é o caráter incompleto do ser humano, uma educação permanente na criação de uma sociedade baseada na igualdade e diversidade. São

necessárias que a educação de jovens e adultos proporcione aos alunos diversas formas de socialização por meio das várias áreas de conhecimento e culturas. Lembrando que cada sujeito apropria-se dos conhecimentos locais e universais partindo de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo. Portanto a EJA se torna um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva.

A mediação entre jovens e adultos seus saberes e o conhecimento científico são recursos de transformação de sua realidade. Assim, conhecer significa a possibilidade de intervir socialmente. Para entender a diversidade que constitui o percurso desses sujeitos, é importante considerarmos: os conhecimentos construídos em diversos espaços de socialização além do muro da escola, o desejo de serem ouvidos, as mais variadas identidades e pertencimentos sejam eles culturais, de gênero, religiosos, sociais e econômicos: códigos de linguagem e comunicação e os valores distintos. Jovens, adultos, idosos, histórias que se assemelham e diferenciam. Excluídos do ensino regular, e/ou não se adequando ao sistema de ensino proposto, distantes da escola por alguns anos trazem consigo vivências que acarretam diretamente seu processo de ensino aprendizagem. Identidades construídas no decorrer de suas caminhadas, recheadas de sonhos, encantos, frustrações, vontades e idéias. A EJA é a própria diversidade sendo ressignificada pelos sujeitos que dela fazem parte. Tantas diferenças, algumas semelhanças, muitas singularidades emaranhadas num caldeirão de culturas.

Assim, se faz necessário pensar no currículo e na construção de conhecimentos que serão relevantes na vida desses alunos. Conhecimento esse baseado no respeito às diferenças, valorizando as distintas experiências.

A educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas culturas construídas cotidianamente.

Segundo o parecer nº. 11, de 10 de maio de 2000, do CNE, a educação de jovens e adultos possui três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora. A função reparadora refere-se não só à entrada dos jovens e adultos no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado, ou seja, o direito a uma escola de

qualidade, mas também o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano quanto ao acesso a um bem real, social e importante. Quanto à função equalizadora relaciona-se à igualdade de oportunidades que possibilitarão aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. E, por último, a função qualificadora é a função permanente e, mais que uma função, o próprio sentido da educação de jovens e adultos; refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

Para que se considere a Educação de Jovens e Adultos enquanto uma modalidade educativa no campo do direito faz-se necessária superar uma concepção dita compensatória, cujos principais fundamentos são a de recuperação de um tempo de escolaridade perdido no passado e a ideia de que o tempo apropriado para o aprendizado é a infância e adolescência. Nesta perspectiva, é preciso buscar uma concepção mais ampla das dimensões tempo/espço de aprendizagem, a partir da qual professores e alunos estabeleçam uma relação mais dinâmica com o social, considerando que a juventude e a vida adulta são também tempos de aprendizagens. Contemplando este saber, os artigos 1º e 2º da LDBEN de 1996 fundamentam essa concepção enfatizando a educação como direito que se afirma independentemente do limite de idade. Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Assim, para que possamos estabelecer com clareza a parcela da população a ser atendida pela modalidade Eja, é fundamental refletir sobre o seu público, suas características e especificidades. Tal reflexão servirá de base para a elaboração de processos pedagógicos específicos para esse público. Segundo Oliveira (1999) a

Educação de Jovens e Adultos refere-se não apenas a uma questão etária, mas, sobretudo de especificidade cultural, ou seja, embora se defina um recorte cronológico, os jovens e adultos aos quais se dirigem as ações educativas deste campo educacional não são quaisquer jovens e adultos, mas uma determinada parcela da

população. O adulto, para a Eja, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo. (OLIVEIRA, 1999)

Freire (1996) pontua que a educação de jovens e adultos, deve ter como objetivo ajudar o sujeito em sua inserção no contexto histórico – portanto a expressão “liberdade pela conscientização.” Desse modo, os sujeitos da Eja são homens e mulheres, trabalhadores (as) e desempregados (as) ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.

O analfabetismo foi classificado como uma das principais causas de não desenvolvimento de um país e por isso é importante que se discuta o modo como pensa ou deveria ser pensado o sistema da EJA, pois se trata também de um tema bastante crítico onde é preciso fazer reflexões sobre as práticas pedagógicas, os desafios da formação desses professores, políticas públicas e também discutirmos qual o objetivo que se espera na formação desses estudantes e qual o papel dessas pessoas para a sociedade.

Existem pessoas com vários motivos que o levaram a se afastar do ambiente escolar, principalmente o de trabalhar muito cedo, são jovens e adultos pobres que tiveram uma trajetória escolar descontínua que foi marcada por desistências e por insucessos, pessoas que não concluíram o ensino escolar ou não tiveram acesso à escola na idade apropriada. Essas pessoas consideradas analfabetas sejam elas em qualquer nível de analfabetismo estão condenadas as seguintes consequências: desemprego, pobreza e etc. Já a alfabetização da EJA ocorre através de atividades que o professor troca com seu aluno diante de experiências de ambos os lados envolvendo aspectos cognitivos, social, econômico e cultural, fazendo com que alguns temas da realidade desses alunos sejam utilizados em sala de aula buscando debates entre os alunos. É a partir daí que a EJA entra com o objetivo de proporcionar educação básica para pessoas que tiveram histórias complexas e não estão mais em idade escolar.

A maioria das pessoas que entram na EJA trabalha, tem família ou responsabilidades que os levam a não poder dedicar parte de seu tempo aos estudos.

Essas pessoas praticamente só têm o tempo em que estão em sala de aula para poder estudar, esta realidade eles precisam enfrentar para chegar ao seu objetivo.

A reflexão que deve ser feita sobre a EJA é de que ela deve ser pensada de uma forma que se encaixe as necessidades desses alunos e não eles se adaptarem as características da EJA. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas. Jovens e adultos que, quando retornam à escola, o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem (PARECER/CME).

Nesse entendimento, considerar a heterogeneidade desse público, quais seus interesses, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, enfim, sua vivência torna-se de suma importância para a construção de uma proposta pedagógica que considere suas especificidades. É fundamental perceber quem é esse sujeito com o qual lidamos para que os conteúdos a serem trabalhados façam sentido, tenham significado, sejam elementos concretos na intervenção significativa de sua formação e realidade.

Vale salientar que é essencial garantir o registro de todo o processo, afinal, todo esse universo de informações vai constituir o perfil dos alunos, seus conhecimentos prévios, suas expectativas, tornando-se um dos materiais fundamentais para que a equipe de professores possa planejar suas ações de forma mais significativa. Contudo, o que precisamos evidenciar é que, garantir o acesso e a permanência dos alunos trabalhadores na escola requer investimentos por parte do poder público, tanto nos processos de formação docente, quanto aos que se referem aos aspectos materiais e físicos das instituições escolares.

Outro fator a ser considerado é que, a exclusão de uma grande parcela da população do acesso e permanência nas instituições escolares extrapola as

competências das unidades educativas, decorrendo das condições sociais e econômicas em que estes sujeitos encontram-se inseridos.

Para PINTO (1993, p.80): A falta de educação formal não é sentida pelo trabalhador adulto como uma deficiência aniquiladora, quando a outra educação, a que é recebida por sua participação na realidade social, mediante o trabalho, proporciona os fundamentos para participação política, a atuação do indivíduo em seu meio. E a prova é que estes são indivíduos que exercem importante papel como representantes da consciência comum em sua sociedade, chegando até serem líderes de movimentos sociais. E que o educador não enfrenta somente dificuldades metodológicas, pois apesar de usar os conteúdos que são usados em uma turma de ensino regular e que se encontra com a idade apropriada, o trabalho desenvolvido e a prática não poderão ser os mesmos, até por que o professor estará trabalhando com dois grupos diferentes e de faixa etárias diferentes que é o de jovens e o de adultos.

Segundo FREIRE (1999) o educador precisa de outros saberes, como o respeito aos saberes do educando e para isso ensinar exige humildade educacional para entender o educando como cidadão que já possui uma leitura de mundo. Na sua prática o professor precisa saber a melhor maneira de apartir do conhecimento cultural do aluno ensinar o conhecimento escolar. Esse é um processo onde o saber científico só será aprendido quando ele tiver algum significado para a vida do educando.

Desde que foi pensada, a EJA foi vista como algo compensatório e satisfatório, com o objetivo de alfabetizar. Com base nas leis que regem a EJA, a LDB determina no Art.4, inciso VII que a educação escolar regular para jovens e adultos como direito e dever da sociedade e do governo: “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”.

O Art. 37 estabelece a EJA como uma modalidade de ensino obrigatória: “A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

O problema é que os professores não foram preparados adequadamente para trabalhar com essa população. Então começam a aparecer críticas devido à falta de formação dos professores, de métodos e de conteúdos para serem trabalhados.

Existiram algumas propostas de programas de alfabetização fundamentadas no “Método Paulo Freire”, mas as propostas foram abandonadas e a procura pela EJA sempre existiu mesmo que ela não tenha sido bem trabalhada.

Em uma entrevista o cientista político Alberto Carlos Almeida, que é autor do livro *A cabeça do brasileiro*, afirma que “A sociedade brasileira tem os governantes que merece” e diz que “Como o brasileiro tolera a corrupção, há muitos escândalos”. Um dos maiores motivos que ele coloca é a baixa escolaridade, ele afirma “Menos instrução, menos democracia”.

Felizmente com esse quadro negativo pode e vem sendo mudado aos poucos. E é por causa das campanhas e programas de governo como a V Conferencia Internacional sobre EJA, a CONFINTEIA, o Programa Brasil Alfabetizado e a ALFASOL, que os países estão tomando consciência da necessidade de erradicar o analfabetismo para que possamos construir um mundo globalizado onde as pessoas estejam devidamente preparadas para exercer seus devidos lugares na sociedade.

As campanhas e programas sobre a EJA têm um valor enorme para essa caminhada. Na CONFINTEIA, por exemplo, a Declaração de Hamburgo diz:

“... A efetiva participação de homens e mulheres em cada esfera da vida é requisito fundamental para a humanidade sobreviver e enfrentar os desafios do futuro”.

Já atualmente temos o Programa Brasil Alfabetizado, de 2003, que é um dos maiores que o Brasil já fez para erradicação do analfabetismo. Foi fundada há 11 anos, a ALFASOL que se destaca como um modelo nacional em Educação de Jovens e Adultos.

As pessoas precisam entender e encarar a EJA como um direito e benefício que é de todos para buscar o crescimento e a participação na sociedade. Até porque esse é um argumento poderoso em favor da democracia.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos estudantes, é quando recordamos as dificuldades iniciais com números e outros conceitos um tanto quanto abstratos, é que a capacidade de exemplificação de cada professor era o que fazia aprender ou não os conceitos dados.

A EJA, além de ser um modelo pedagógico indispensável para vencer o desafio do analfabetismo brasileiro de uma vez por todas, também pode ser considerada uma metodologia base para a formação de alunos e professores para os níveis elementares e médios. Essa é a realidade que os professores enxergam

claramente na sala de aula. Pois estes alunos trazem consigo uma história e um saber adquirido na prática, e é necessário que o professor valorize o conhecimento que seu aluno possui que dialogue com esse aluno e que não se preocupem apenas em formar futuros trabalhadores, mas em transformar os estudantes em cidadãos atuantes na sociedade, para isso é preciso reconhecer quais os saberes dos nossos alunos, as suas qualidades, suas principais necessidades e suas áreas de interesse.

Segundo FREIRE (1990, p.65) o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de ressignificação de significados. O método de Freire tem como objetivo a alfabetização visando à libertação, e essa não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece também no campo social e político. O que existe de mais inovador nesse método é a indissociação da construção dos processos de aprendizagem da escrita e da leitura do processo de politização. O alfabetizando é desafiado a refletir sobre o seu papel na sociedade enquanto aprende a escrever a palavra sociedade ele é desafiado a repensar sobre a sua história, desenvolvendo assim uma consciência crítica.

Os educadores precisam ter um conceito e uma visão sobre o objetivo de alfabetizar, sobre o que vem a ser e dar também justificativas que possam ajudar para que esses projetos tenham sim um desenvolvimento. Já dizia FREIRE: “Educação é o exercício da liberdade”.

Acreditamos que essas pessoas possuem conhecimentos e habilidades que lhes dão liberdade e condições de viver em um mundo letrado, pois o aluno por si mesmo aprende a aprender, ele pensa por si mesmo, se liberta e transforma a realidade em que vive. Esses alunos precisam de liberdade, incentivo e motivação para que possa questionar comparar, analisar, participar com mais frequência e sentir-se livre e preparado até mesmo para interferir na educação de seus filhos.

Estas pessoas que procuram a EJA têm objetivos muito claros e geralmente sua maior motivação é a necessidade de se expressar melhor ao se inserir em grupos sociais e também encontrar um emprego melhor, e muitos já se sentem melhor apenas em poder ler uma carta e escrever um bilhete sem que precisem pedir ajuda a outras pessoas. E nós educadores precisamos antes de tudo conhecer a realidade dessas pessoas olhando para elas como pessoa e não apenas como aluno.

Se observarmos veremos também que estes jovens e adultos carregam uma grande quantidade de saberes não somente a sua prática de vida, mas também em relação ao uso da escrita, pois praticamente todos sabem que para escrever precisam

usar letras, alguns conhecem algumas letras, sabem que se escreve da esquerda para a direita e de cima para baixo, entre outras capacidades e conhecimentos que carregam consigo.

Ao observarmos as qualidades de um jovem ou adulto analfabeto podemos ver esse como capaz de aprender e assim como educadores lutar também contra o preconceito que existe contra essa classe que por serem analfabetos acabam sendo isolados do meio social.

O Educador pode também valorizar este adulto e jovem fazendo questionamentos sobre suas experiências que é de alta importância, pois é através delas que se sentem vistos como independentes e capazes.

Na sociedade existem até mesmo alguns ditados populares que são usados e provam que este preconceito existe, como por exemplo: “Papagaio velho não aprende a falar”, “Pau que nasce torto, morre torto”, “É de pequeno que se torce o pepino”, e vários outros. Mas é bem claro e comprovado que os adultos mais velhos também aprendem.

O que vem a acontecer com alguns adultos é o caso de se sentirem constrangidos por estarem em uma sala de aula aprendendo conteúdos básicos e em alguns casos o educador acaba passando os conteúdos para os adultos como se tivesse passando para as crianças. Para alguns adultos, isso vem a ser até uma ofensa, pois eles se sentem desrespeitados e querem ser tratados como adultos.

A Educação de jovens e adultos tem que corresponder às expectativas dos alunos, eles sentem necessidade de aprender desde o início e se o educador não atingir às suas expectativas nós podemos usar o ditado popular “A primeira impressão é a que fica”, pois eles têm uma necessidade imediata sobre a sua compreensão inicial e nós precisamos aproveitar a necessidade, o esforço e a satisfação como fatores de motivação para o aluno. A motivação é essencial no processo de aprendizagem do adulto, pois faz com que eles se sintam valorizados e que seu desenvolvimento se torne cada vez mais prazeroso.

Como profissionais deveríamos desejar que o sucesso, a valorização, o melhor desempenho fossem valores nosso e dos nossos alunos. É preciso ver que além dos problemas essas pessoas levam consigo qualidades como todos nós, mas é preciso evitar algumas situações.

Na EJA existem vários motivos pelos quais a aprendizagem dos alunos se torna difícil, alguns desses motivos são:

A questão física dos ambientes educacionais que na maioria dos casos são locais barulhentos que dificultam a concentração. A metodologia, ou seja, o uso de materiais que são usados com crianças acaba desestimulando o aluno. E o professor despreparado que demonstra insegurança nos conteúdos usados e não envolve os alunos em suas atividades.

As dificuldades financeiras que em alguns casos estimula e em outros desestimula o aluno devido a preocupações e por consequência acaba tirando a concentração do mesmo. Alguns têm dificuldades com transporte, pois na maioria dos casos não possuem casa própria e acabam se mudando e desistindo dos estudos.

Existem fatores emocionais como a baixa autoestima que faz com que o adulto não se sinta capaz de aprender, ou alguns adultos que se tornam acomodados com a situação e em vários casos em que o adulto se sente envergonhado por se sentir tratado como criança. A decisão própria e a maturidade são fatores importantes para que continuem os estudos.

Nos fatores culturais a maioria deles se sente discriminados por estar em um curso que é dito para analfabetos, e em algumas situações acabam desistindo. É onde entra o profissional competente e habilitado para lidar com esses diversos fatores que agride e distancia o adulto do aprender, do conhecimento que irá inseri-lo na sociedade como todos os outros alfabetizados. São de total importância a presença e participação do educador no processo de ensino-aprendizagem do aluno não apenas como educador, mas também como um amigo que possa incentivar e estimular para que a jornada desse aluno se torne segura.

O Educador precisa ser comunicativo, saber lidar com as pessoas, gostar de seu trabalho e acima de tudo ter consciência de seu papel, compromisso e de sua importância para a vida dos jovens e adultos que procuram a escola em busca de mudança e crescimento. O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do seu aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir.

A EJA é uma educação possível e capaz de mudar a vida de uma pessoa, permitindo a essa pessoa reescrever sua história de vida.

“O papel do educador é mediar à aprendizagem, priorizando, nesse processo, a bagagem de conhecimentos trazida por seus alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o "conhecimento letrado". A escrita não é um produto escolar,

mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade.” (FERREIRO 2001).

Na alfabetização de jovens e adultos o educador precisa passar por algumas etapas como entender o seu papel como educador, conhecer os seus alunos e suas histórias, planejar as suas aulas, dominar as técnicas de ensino, motivar os seus alunos para que se sintam capazes e avalia-los para que possam conhecer suas capacidades e seus rendimentos.

A motivação é de grande importância, até para aquelas pessoas que procuram a EJA por conhecer a sua eficácia em redução de carga horária, pois enquanto no ensino regular levam-se três anos para a conclusão do ensino médio, na estrutura da EJA cumpre-se a etapa em um ano e meio.

Dentro desta estrutura existe uma grande dificuldade que é os alunos que vem ao encontro apenas do histórico de conclusão, não buscando o verdadeiro interesse pelo conhecimento. Levando isso em consideração, compreende-se o porquê de tamanho desinteresse por parte da maioria dos alunos. Nós educadores deveremos despertar nestes alunos um interesse maior pelo conhecimento, tornando-os pensadores de suas próprias realidades, atores e não meros espectadores de suas realidades. Para que o educador possa contribuir com a mudança educacional e social, precisa estar por dentro desta realidade, deve estar atento a esses problemas para que seja capaz de atuar na realidade com a intenção de transformá-la, mas nós sabemos que este educador capaz de provocar mudanças não nasce de um dia para o outro, segundo Freire: “[...] Ele é construído a partir de sua atuação como compromisso político visando mudanças e partindo de experiências vivenciadas no cotidiano das relações é possível chegar a conhecer a realidade”.

É necessário que acreditemos na Educação como um resgate da dignidade das pessoas, o professor deve fazer acontecer. Temos que instigar os alunos a refletirem sua própria realidade, pois se realmente queremos resgatar a cidadania por meio da Educação, precisamos deixar de lado os nossos preconceito, medos e as nossas dificuldades.

Para que o analfabetismo acabe de uma vez por todas nós precisamos tomar algumas atitudes como criar programas que falem dos objetivos da Eja no contexto social, encontrando formas que façam com essas pessoas sejam direcionadas ao aprender, ser alfabetizado, criar horários de aula que possa atender a todos os públicos, conseguir combater os altos índices de evasão na EJA, investir na formação

dos profissionais, oferecerem materiais adequados para a faixa etária dos alunos, trabalhar com a inclusão de alunos com deficiência e investimento dos órgãos públicos para que sejam realizados todos esses planos.

O educador deve ter um compromisso com a educação, não tirando do aluno a sua parte de contribuição para si mesmo e para o próprio educador. O pensamento de Freire (1983) diz o seguinte: “Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educando, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador/educando; educando/educador) se encontram mediados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizando assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores.

Aprender a ler e escrever já não são memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem”, não podemos pensar que o Jovem e Adulto procuram à escola apenas para aprender a ler e escrever, eles querem ser, eles desejam encontrar educadores que os façam pensar, agir e acreditarem em si mesmos. Estão buscando autonomia, competências e habilidades em fazer o que não poderiam fazer antes por não saber. Sendo assim, os profissionais da educação devem propiciar aos alunos a capacidade de crescimento e de inserção nos espaços onde o saber escolarizado predomine.

Tardif (1991) diz: “Saber alguma coisa não é mais suficiente para o ensino, é preciso também saber ensinar”.

Existem muitos educadores que precisam saber lidar com essa modalidade, não se deve esquecer que são pessoas especiais. Mesmo que não tenham deficiências físicas e que sejam capazes de aprender, mas nem todos têm a capacidade de adquirir conhecimento com a mesma facilidade de uma criança. Precisamos entender que ser especial, não é somente aquele que tem uma deficiência física. Em tão pouco tempo é difícil explorar tanto quanto em um ensino regular, contudo devemos lembrar que em muitas escolas regulares não se aproveita o tempo com o que realmente é preciso. Isto depende muito da vontade do aluno e da dedicação dos profissionais em educação. Não podemos esquecer que isto também é uma forma de inclusão social, indiferente de tempo é um resgate de cidadania e autoestima. Infelizmente no nosso país educação de qualidade é um privilégio para poucos, com tanta discriminação e disparidade social! E que muitos alunos da EJA concluem o curso e passam em

concursos e provas seletivas resgatando sua cidadania e descobrem em si um potencial incrível. “Tudo depende de nós, o mundo é do tamanho de seu sonho”.

Para conseguir a satisfação, o orgulho e a permanência do aluno no espaço em que estudam, as escolas devem investir em mudanças importantes para a melhoria da estrutura física, para questões administrativas e também pedagógicas.

A Educação é um processo que tem início em nossa infância e só termina na velhice e pensando dessa forma a EJA precisa ser vista de uma forma mais ampla, dentro do conceito de educação e aprendizagem que ocorre ao longo da vida.

Para que esse número de pessoas matriculadas na EJA não aumente a cada dia é preciso que existam profissionais preparados e qualidade nas escolas de ensino regular para que o jovem que sai do ensino regular semianalfabeto não se matricule na modalidade de EJA, pois se continuar desta forma o número de alunos matriculados na EJA será equivalente ou ultrapassará ao número de alunos matriculados em ensino regular.

A expectativa é que tudo isso melhore, afinal a EJA é uma modalidade que tem por finalidade e objetivo diminuir no país o número de jovens e adultos que não frequentaram a escola, e como progressos já têm direito a entrada de nossos alunos nas escolas que agora acolhem pessoas para a Educação de Jovens e Adultos.

A participação dessas pessoas nas escolas é um benefício não só para o país, mas os maiores beneficiados são eles próprios que deixam de se sentirem incapazes a partir do momento em que já podem ler e enviar um bilhete sem que seja preciso participar seus assuntos pessoais à outra pessoa por que precisa de ajuda para ler ou escrever, eles passam a ter mais segurança ao ir a um supermercado e saberem que não serem trapaceados, se sente mais seguros ao preencher um formulário ou participar de uma entrevista de emprego, entre outros benefícios que lhes são garantidos devido ao seu esforço e rendimento escolar.

A entrada de jovens e adultos na educação devolve a eles um direito que lhes é negado, ou seja, o direito de participar de uma escola de qualidade. Eles têm direito a igualdade de oportunidades para que lhe possibilite novas inserções no mundo do trabalho, na vida social e nos demais locais que possa ter participação. A educação é de certa forma baseada no caráter incompleto do ser humano e o seu desenvolvimento e adequação pode se atualizar em quadros escolares ou também nos que não são escolares.

É preciso ter acesso a outras modalidades de ensino, dar prioridade a formação integral que seja direcionada ao desenvolvimento de capacidades e competências adequadas, para que todos possam enfrentar as novas transformações científicas e tecnológicas que surgem constantemente em nossa vida transformando social e culturalmente.

A EJA vem para contribuir na formação de cidadãos democráticos que saibam impor seus direitos e participem dos direitos humanos dando sua palavra, vem também para dar incentivo à participação social e crítica, vem para solucionar de forma pacífica os conflitos e excluir o preconceito e discriminação através da educação com a aprendizagem de valores e para que se desenvolva a autonomia dos alunos inseridos na EJA.

Os educadores têm como obrigação aumentar a autoestima, fortalecer a confiança dos alunos em relação a sua capacidade de aprendizagem, dar valor a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social e mostrar aos seus alunos que todos são capazes de aprender. No seu trabalho o educador deve elaborar conteúdos diferentes e definidos a partir das necessidades e dos interesses do grupo para que todos se sintam estimulados e se tornem participativos.

A realidade é que os jovens e adultos deste país precisam formar diferentes capacidades e obter conhecimentos que são socialmente elaborados, por que esta é a base para a construção da cidadania e da identidade de todos nós.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos percalços que aconteceram no trajeto histórico do ensino de jovens e adultos, a EJA está ligada ao processo de conscientização. Os objetivos da EJA, vistos como um processo de longo prazo desenvolve a autonomia e o senso de responsabilidade das pessoas e das comunidades, fortalecendo a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade como um todo, portanto, é essencial que as abordagens referentes à EJA estejam baseadas no patrimônio cultural comum, nos valores e nas experiências anteriores da comunidade. Posto diante do mundo que o homem estabelece uma relação sujeito objeto da qual nasce o conhecimento que ele expressa por uma linguagem. Esta relação é feita também pelo analfabeto. A diferença entre a relação que ele trava neste campo e a

nossa que é sua captação do dado objetivo se faz pela via preponderantemente reflexiva.

Então, é necessária essa captação mágica do analfabeto, mas transformada em crítica, fazendo com que o homem sinta-se capaz de superar a via predominantemente reflexa e renunciar ao papel de simples objeto e exigir ser o que é por vocação: sujeito. Isso pode ser feito através de um método ativo, diálogo crítico, participação na modificação do conteúdo programático da educação, no uso de técnicas, como a de redução e de codificação.

A EJA contribui para a melhoria da qualidade de vida de homens e mulheres em diferentes etapas de sua vida. A busca de um grande número de alunos muito jovens pela EJA instiga os educadores e as instituições educacionais. Em alguns casos essa heterogeneidade é um fator de crescimento para eles, pois pessoas de mais idade convivem com jovens, desde os 15 anos (idade mínima para ingresso na modalidade EJA ensino fundamental); ocorrendo uma troca de conhecimentos entre gerações, sendo saudável aos envolvidos no processo. Em outros casos, a chegada dos jovens nos bancos escolares da EJA pode levar ao afastamento daquelas pessoas às quais a EJA se propuseram qualificar ou requalificar para o mercado de trabalho e assim saem da escola, abandonando-a novamente e, mais uma vez, sendo excluídos.

Os motivos do abandono escolar são muitos, mas um dos motivos fortes que retirou esses sujeitos da escola está agora reunindo esforços para trazê-los de volta: o mundo do trabalho. Os alunos esperam que a EJA proporcione acesso ao mercado de trabalho e possibilite uma vida social mais digna a partir do domínio dos conhecimentos culturais e da inserção no mundo político, econômico e social, sendo possível ampliar saberes e espaços de cidadania e inclusão, os quais as políticas educacionais e de educação inclusiva procuram contemplar.

Diante desta pesquisa realizada constata-se que o acesso ao conhecimento assume papel relevante na sociedade, sobretudo no mercado de trabalho, onde as exigências aumentam a cada dia com o surgimento, de novas competências e habilidades. Nesse sentido, Estado e Município, têm um papel importante: Garantir o acesso a educação, priorizando os menos favorecidos.

A LDB 9394/96 afirma que a educação no Brasil é um direito de todos, mas há em nosso país um enorme contingente de pessoas que não puderam estudar na infância e nem na adolescência, sendo a maioria delas pessoas marginalizadas dos benefícios de progresso e do bem estar social. A partir da análise desta pesquisa,

percebe-se a importância que a EJA pode representar para a sociedade, embora ainda seja um programa que deixa a desejar como a educação em geral no Brasil.

Contudo, a EJA tem como base a erradicação do analfabetismo e por função escolarizar e preparar jovens e adultos para participarem ativamente da nossa cultura, política, sistema trabalhista e fazendo com que a inclusão social aconteça com eficácia. Não deixando de ressaltar que a motivação é de grande importância, até para aquelas pessoas que procuram a EJA por conhecer a sua eficácia em redução de carga horária e tempo de estudo. Os motivos do abandono escolar são muitos, mas um dos motivos fortes que retirou esses sujeitos da escola está agora reunindo esforços para trazê-los de volta: o mundo do trabalho.

Os alunos esperam que a EJA proporcione acesso ao mercado de trabalho e possibilite uma vida social mais digna a partir do domínio dos conhecimentos culturais e da inserção no mundo político, econômico e social, sendo possível ampliar saberes e espaços de cidadania e inclusão.

Atualmente a EJA ainda enfrenta dificuldades, mas houve também grandes progressos que fizeram com que a modalidade de ensino crescesse se destacando e abrindo as portas para a entrada dessas pessoas na sociedade de forma significativa.

Podemos então ressaltar que o surgimento da EJA cresce não só no Brasil, mas cresce também as novas possibilidades de ver pessoas e famílias preparadas para uma vida com melhores condições de vida.

Embora a EJA ainda não consigam atingir totalmente todas as categorias de baixa renda para inclusão social, é um dos únicos instrumentos que a sociedade dispõe para a conquista da profissionalização e inclusão de jovens e adultos trabalhadores desfavorecidos. Também é obrigação do Estado elaborar políticas para reduzir os diversos problemas sociais existentes no país devido à má distribuição de renda, uma vez que só a educação não será suficiente para transformar essa sociedade capitalista numa sociedade igualitária, já que as leis são estabelecidas pelo Governo Federal, cabe a este órgão elaborar leis adequadas para atender as diversidades dos problemas sociais existente neste país.

Portanto, a educação é sem dúvida o grande resgate da cidadania. É só através dela que o mundo se descobre. A educação é tão necessária quanto é ter uma EJA, dentro deste contexto, é um instrumento de mudança social e pessoal, entretanto, sua realidade é complexa e desafiadora, e o educador tem como função proporcionar

práticas educacionais mais próximas quanto possível da realidade desses educandos assegurando-lhes seu direito à alfabetização e a educação.

A educação de Jovens e Adultos é um programa que demonstra não só na teoria, mas também na prática que é possível mudar os rumos sociais do nosso país através da educação, alfabetização; proporcionando aos jovens e adultos a alfabetização consciente.

A necessidade da alfabetização torna-se cada dia mais urgente em um país onde as diferenças culturais e sociais demonstram ser o impedimento para o sucesso e a estabilidade econômica de todo um povo. O baixo nível cultural nas camadas sociais desprovidas de condições para cultivar o estímulo à educação e cultura torna a participação crítica em sociedade quase nula, sem que o indivíduo use a sua capacidade crítica de cidadão para construir uma nova visão política, econômica e social.

## REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001. Acesso em: 30 out.2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 06 Nov.2012.

BRASIL, **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.  
Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 06 Nov. 2012.

BRASIL, **Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 06 Nov. 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 6 ed. São Paulo: brasiliense, 2002, p. 293-294.

FASHEH, Munir. **Como erradicar o analfabetismo sem erradicar os analfabetos?** Tradução de Timothy Ireland. Universidade Federal da Paraíba, programa de pós-graduação em Educação. Revista brasileira de educação nº 26, p. 166. São Paulo. ANPED. 1990.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzáles (edital). São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: paz e terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação de adultos**: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir;

NEVES, L. M. W. **As massas trabalhadoras começam a participar do banquete, mas o cardápio é escolhido à sua revelia, ou democracia e educação escolar nos anos iniciais do século XXI**. In:\_\_\_ Democracia e Construção do Público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. IN: ANPED. Revista Brasileira de Educação. Nº 12. São Paulo, Set, Out, Nov e Dez, 1999.

PARECER CNE11/2000. [www.mec.gov.br/cne/default.shtm](http://www.mec.gov.br/cne/default.shtm). Acesso em: 10-08-2012.

ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 4ª ed. São Paulo: Cortez Instituto Paulo Freire, 2001.

SANTOS, Fábio. **Entrevista com o cientista político Alberto Carlos Almeida**. Destak. 10 de setembro de 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAY, E. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria e Educação, n. 4, 1991.